AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي

UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Adis Abeba, ETIÓPIA C. P. 3243 Telefone +251115- 517700 Fax : +251115- 517844
Website : www.africa-union.org

SC9774

CONSELHO EXECUTIVO
Vigésima Terceira Sessão Ordinária
19 – 23 de Maio de 2013
Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/801(XXIII) Add.3

A NECESSIDADE DE REFORÇAR A LIDERANÇA AFRICANA NO QUADRO DA CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A LUTA CONTRA A DESERTIFICAÇÃO (UNCCD)

(Ponto proposto por Burkina Faso)

A NECESSIDADE DE REFORÇAR A LIDERANÇA AFRICANA NO QUADRO DA CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A LUTA CONTRA A DESERTIFICAÇÃO (UNCCD)

(Ponto proposto por Burkina Faso)

INTRODUÇÃO

1. A Convenção das Nações Unidas sobre a Luta Contra a Desertificação (CNULCD) foi criada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento. É a África que apadrinhou este importante instrumento, na sequência de uma diplomacia activa, encetada pelos dirigentes africanos, de tal modo que as questões relativas à desertificação, degradação dos solos e à seca que flagelam o Continente fossem tratadas com toda a atenção necessária pela comunidade internacional.

2. A Convenção das Nações Unidas sobre a Luta Contra a Desertificação conta actualmente com 195 Estados Partes. Este é o tratado das Nações Unidas mais ratificado e o único que contém o nome de África no seu título, sendo, de igual modo, o único que faz do combate contra a desertificação e a degradação dos solos uma prioridade para o Continente.

PONTO DE SITUAÇÃO

3. A África é, actualmente, o Continente mais afectado pela degradação dos solos, pela desertificação e pela seca. Ela é igualmente a região mais atingida pela pobreza, insegurança alimentar e pela fome. As alterações climáticas concorrem para piorar esta situação.

4. A África dispõe de um grande potencial em termos de terras aráveis que, se forem geridas racionalmente, poderão alimentar a sua população e criar excedentes para a exportação e a industrialização, através do agro-processamento. Dentro de algumas décadas, o Continente poderia tornar-se no celeiro do mundo e desempenhar um papel chave no desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

5. Durante a recente Cimeira de Rio de Janeiro, graças à liderança africana, os Chefes de Estado e de Governo comprometeram-se a pôr termo à degradação dos solos ao nível mundial e recuperar as terras já degradadas, a fim de troná-las férteis de novo. A África, muito melhor que os outros Continentes, dispõe de mais terras a serem restauradas e, por conseguinte, poderá aproveitar as novas oportunidades que lhe são oferecidas por esta abertura. Além disso, os dirigentes mundiais fizeram da Convenção das Nações Unidas sobre a Luta Contra a Desertificação o instrumento de controlo e de acompanhamento global do estado de degradação dos solos, da desertificação e da seca.

6. Os últimos sucessos da Convenção realçaram a sua pertinência política e científica em todas as regiões do mundo. São testemunho disso os esforços envidados por essas regiões para acolher as Conferências dos Estados Partes (das dez Conferências já realizadas, a África acolheu apenas duas, sendo uma em Dakar, em 1998, e outra em Nairobi, em 2005). A América Latina acolheu, por três vezes, as sessões da Conferência dos Estados Partes (Cuba, Brasil e Argentina).

7. No momento em que a comunidade internacional está envolvida no debate sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2015, a África deveria fazer advocacia em prol do reforço de investimentos para a gestão sustentável dos seus solos, que constituem a base das actividades de 70% da sua população. Neste contexto, a África deverá fazer advocacia para que a neutralização da degradação dos solos seja um dos objectivos do desenvolvimento sustentável.

RECOMMENDAÇÕES

8. A África deverá reforçar a sua liderança (1) através da aceleração, aos níveis nacional, sub-regional e regional, da implementação da Convenção e da cooperação que esta última exige, (2) elevando ao mais alto nível político o estandarte das actividades de advocacia sobre a degradação dos solos, a desertificação e a seca, (3) assegurando-se da manutenção da liderança africana no processo de implementação da Convenção bem como das condições de funcionamento do seu Secretariado Executivo; (4) e, a terminar, continuando a assumir grandes responsabilidades no quadro das sessões de negociações e outras reuniões diplomáticas, acolhendo Conferências dos Estados Partes e outros encontros importantes. Por conseguinte, é importante que a União Africana adopte uma decisão em torno dos seguintes eixos:

(i) Tudo fazer para que a África mantenha a sua liderança ao nível deste instrumento estratégico, que é a Convenção, incluindo ao nível do seu Secretariado Executivo;

(ii) Realizar acções em todas as direcções para que as questões relativas à degradação dos solos, desertificação e à seca figurem na lista das prioridades do desenvolvimento sustentável dos países africanos;

(iii) Colocar a questão da desertificação, degradação dos solos e da seca no centro do debate sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2015 e considerá-la como um dos objectivos do desenvolvimento sustentável: a neutralização da degradação dos solos *(Zero-net land degradation)*.

=-=-=-=-=-=-=-=-=-=-=-=-=-=-=-=-=-=-=

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository **http://archives.au.int**

Organs Council of Ministers & Executive Council Collection

2013

A Necessidade De Reforçar A Liderança Africana No Quadro Da Convenção Das Nações Unidas Sobre A Luta Contra A Desertificação (UNCCD) (Ponto Proposto Por Burkina Faso)

União africano

União Africano

http://archives.au.int/handle/123456789/4053

Downloaded from African Union Common Repository